

## **ALEITAMENTO MATERNO UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>1</sup>, Ana Maria Parente Garcia Alencar<sup>2</sup>

### **Resumo**

Objetivou-se conhecer conteúdos teóricos e práticos utilizados pelos profissionais enfermeiros em educação e saúde para incentivo do aleitamento materno e dificuldades encontradas na promoção do aleitamento materno exclusivo. Pesquisa descritiva, exploratória, com aspecto qualitativo no período de 2009 a 2010, os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas na forma de questionário e aplicados aos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da cidade de Crato-CE. Foram realizadas entrevistas individuais com 24 enfermeiros. A pesquisa investigou conteúdos teóricos e práticos utilizados pelos profissionais em educação e saúde para incentivo do aleitamento materno e as dificuldades encontradas por eles no repasse de orientações sobre a temática trabalhada. Os dados obtidos mostram a importância e necessidade da existência de grupo multidisciplinar de orientação e apoio à amamentação para o binômio mãe/filho, caracterizando-se como um ambiente de trocas tanto informativas como afetivas, um local para esclarecimento de dúvidas, construção de amizade, refúgio para obtenção de apoio proporcionando melhores condições físicas, psicológicas e emocionais para as mães no processo de lactação. O estudo obedeceu todos os aspectos éticos conforme 466/12

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Aleitamento Materno. Atenção Primária.

## **BREASTFEEDING A HEALTH EDUCATION IN PRACTICE**

### **Abstract**

The research aimed to understand the difficulties encountered by nurses in the promotion of exclusive breastfeeding, from semi-structured with a questionnaire, applied to nurses in family health strategy of the city of Crato-CE. Individual interviews were held with 24 nurses. The survey which the theoretical and practical use by professionals in education and health to encourage breastfeeding and the difficulties encountered by them in the transfer of guidelines on the subject worked. The data show the importance and necessity of the existence of multidisciplinary group of guidance and support breastfeeding for the mother / son, characterized as an environment of exchange both informational and affective, a place for clarification of doubts, building a friendship, refuge for support by providing better physical, psychological and emotional for mothers in the lactation process.

**Keywords:** Education Health. Breastfeeding. Attention Primary.

### **Introdução**

O aleitamento materno exclusivo é uma prática exercida pelas mulheres, sendo realizado pelas mães ou amas de leite. O aleitamento materno está presente desde o surgimento da espécie humana no que mostra o estudo realizado por Vinagre; Diniz; Vaz (2001) o qual diz

---

<sup>1,2</sup> Enfermeira e docente da Universidade Regional do Cariri.  
Autor correspondente: enf.anapaulaa@hotmail.com

que até início do século XX praticamente todas as crianças, nos primeiros anos de sua vida eram amamentadas, ao seio materno ou nas amas de leite.

Segundo o ministério da Saúde (2008) o aleitamento materno exclusivo deve ser oferecido pelo menos aos seis meses de idade. Amamentar não é algo meramente do instinto maternal e necessário apoio e estruturas para que a amamentação natural aconteça de forma exclusiva à amamentação não é apenas um processo fisiológico de alimentar o bebê, mas envolve um padrão mais complexo, um elo de comunicação psicossocial entre mãe e bebê (BRANT; AFFONSO; VARGAS, 2009 ).

A necessidade de mudanças nas práticas de atendimento fez com que outros programas fossem criados, dentre eles o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) em 1991 e o Programa de Saúde da Família (PSF) em 1994 (MAGALHÃES, 2011).

Atualmente, o Programa Saúde da Família (PSF) é definido como Estratégia Saúde da Família (ESF), ao invés de programa, visto que o termo programa aponta para uma atividade com início, desenvolvimento e finalização. O PSF é uma reorganização da atenção primária e não prevê um tempo para finalizar esta reorganização (SOUZA; ABRAHÃO, 2010)

A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. A responsabilidade pelo acompanhamento das famílias coloca para as equipes saúde da família a necessidade de ultrapassar os limites classicamente definidos para a atenção básica no Brasil, especialmente no contexto do SUS (BRASIL, 2015).

As bases do programa destacam que, ao contrário do modelo tradicional, centrado na doença e no hospital, a ESF prioriza as ações de proteção e promoção à saúde dos indivíduos e da família, tanto adultos quanto crianças, sadios ou doentes, de forma integral e contínua (MAGALHÃES, 2011).

Desse modo o SUS como provedor de um processo social em construção permanente deve prover contínua discussão sobre como se programar práticas de saúde relacionadas à amamentação. O profissional de saúde deve estar inserido no SUS atuando em nível central ou distrital, em equipes interdisciplinares, no planejamento de políticas Cad. Cult. Ciênc.

públicas saudáveis e no desenvolvimento de ações de vigilância da saúde da comunidade para que venham promover a prática da amamentação (ANTUNES et al., 2008).

Diante da importância do aleitamento materno, suas contribuições para o binômio mãe e filho e percentual de aleitamento materno exclusivo menos de 80% das puerperas surgiu o interesse em conhecer conteúdos teóricos e práticos utilizados pelos profissionais em educação e saúde para incentivo do aleitamento materno e dificuldades encontradas na promoção do aleitamento materno exclusivo.

Acredita-se que os resultados do estudo poderão contribuir para a ampliação das práticas de educação em saúde relativas ao incentivo do aleitamento materno exclusivo pelos profissionais enfermeiros de saúde, podendo então ter como apoio as maiores dificuldades encontradas para levantamento de estratégias com conseqüente aumento desta prática pelas mães e maior qualidade de vida para seus filhos.

## **Metodologia**

Estudo descritivo, exploratório de natureza quantitativa, desenvolvido no período de Dezembro de 2009 a Fevereiro de 2010. O cenário do estudo constituiu-se por vinte e sete UBS da zona urbana e zona rural. Os participantes da pesquisa foram 24 enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde (UBS). A coleta foi realizada em cada unidade sala individual respeitando a privacidade. Os critérios de inclusão foram: Ser enfermeira atuante e responsável pela UBS no período do estudo. Como instrumento de coleta de dados foi adotado um roteiro de entrevista semiestruturada, com auxílio de gravador digital sendo posteriormente feita transcrição e digitação das falas no programa Word. No ato da entrevista foi realizada a leitura e assinatura da autorização individual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que segundo Minayo (2010), é dividida em três etapas: a pré-análise, que corresponde à escolha do material a ser utilizado; exploração do material, que consiste na operação de codificação; e, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que coloca em relevo as informações obtidas, propõem inferências e realiza interpretações previstas no seu quadro teórico. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme institui a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre a normatização das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Cad. Cult. Ciênc.

## Resultados e Discussão

Os resultados são representados considerando todas as respostas dos participantes da pesquisa, considerando-se os conteúdos teóricos, e conteúdos práticos utilizados pelos Enfermeiros no momento de realização de educação em saúde com a temática amamentação e as dificuldades encontradas pelos profissionais no repasse de orientações sobre o aleitamento. Proporcionando assim, a capacidade de analisar os fatores mais frequentes nessa temática.

**Tabela 1:** Distribuição dos conteúdos teóricos utilizados pelos Enfermeiros em estudo, no repasse de orientações a respeito do aleitamento materno. Crato-CE, 2009.

| Conteúdos teóricos utilizados                     | N         | %          |
|---|-----------|------------|
| Vantagens e desvantagens do A.M*                  | 08        | 33,4       |
| Vantagens, dificuldades e benefícios do A.M*      | 06        | 25,0       |
| Composição nutricional do leite materno           | 05        | 20,8       |
| Intercorrências mamarias e fisiologia da lactação | 05        | 20,8       |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>24</b> | <b>100</b> |

(\*) Aleitamento Materno

Em seguida veio à distribuição dos conteúdos práticos e visuais utilizados, para melhor expressar a prática de amamentar, fornecendo-nos indicadores dos atributos mais empregados pelos Enfermeiros na Atenção Primária.

**Tabela 2:** Distribuição dos conteúdos práticos utilizado no momento de educação em saúde pelos profissionais. Crato-CE, 2009.

| Conteúdos práticos utilizados    | N         | %          |
|----------------------------------|-----------|------------|
| Álbum seriado e bonecos          | 06        | 28,6       |
| Grupos de mães e oficinas        | 08        | 38,0       |
| Álbum seriado e mamas em moldura | 02        | 9,5        |
| Mamas artesanais                 | 05        | 23,8       |
| <b>TOTAL</b>                     | <b>21</b> | <b>100</b> |

Quando abordado sobre as dificuldades encontradas no momento do repasse de orientações sobre o aleitamento materno, 17 (70,8%) dos participantes em estudo relataram presenciar algum tipo de dificuldade, mostrando que mais da metade da amostra sente algum tipo de obstáculo nesse exercício. Então a partir da Tabela 3, teremos o conhecimento das dificuldades relatadas pelos entrevistados.

**Tabela 3:** Distribuição das dificuldades encontradas pelos profissionais no repasse das orientações quanto ao Aleitamento Materno. Crato-CE, 2009.

| <b>Dificuldades encontradas</b>  | <b>N</b>  | <b>%</b>   |
|--|-----------|------------|
| Baixo nível sócio econômico e baixa escolaridade das gestantes                   | 06        | 35,3       |
| Influencia de pessoas próximas (avó, amigos, vizinho), para a não pratica do A.M | 06        | 35,3       |
| Cultura errônea nas praticas de amamentar  | 02        | 11,8       |
| Resistência da gestante  | 03        | 17,6       |
| <b>TOTAL</b>   | <b>17</b> | <b>100</b> |

A orientação dos Enfermeiros no que se refere ao aleitamento materno exclusivo dentro da estratégia saúde da família representa uma ferramenta para a promoção do mesmo. No presente estudo os profissionais mencionaram a utilização de conteúdos teóricos para incentivo do aleitamento, de acordo com a tabela 1, 33,4% dos entrevistados abordavam para estímulo do aleitamento materno as vantagens e desvantagens do mesmo, ainda nesta tabela vimos que foi abordado pelo restante dos entrevistados temas como: vantagens, dificuldades e benefícios do aleitamento, nesta categoria 25% dos participantes em estudo a identificou como pratica para orientação junto a comunidade, por fim, alguns dos profissionais relataram abordar a composição do leite materno, intercorrências e fisiologia da lactação tudo no intuito de promoção do aleitamento materno.

Sabe-se que os benefícios da alimentação natural são grandiosos, segundo o Ministério da Saúde, o leite materno é capaz de suprir sozinho, as necessidades nutricionais da criança, nos Cad. Cult. Ciênc.

primeiros seis meses de vida e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida, especialmente de proteínas, gorduras e vitaminas (BRASIL, 2009).

Por tanto, a mulher precisa estar inserida em um ambiente favorável à amamentação, sendo apoiada pelo profissional de saúde e principalmente pela família. Considerando a família como parte essencial do cuidado na amamentação, constitui-se estratégia concreta, abordar possíveis situações que estejam prejudicando o aprendizado e o estímulo à amamentação (VOLPATO et al., 2009).

Estes resultados mostram que o incentivo ao aleitamento materno deve ser constante, mesmo com as mães que detenham conhecimentos básicos sobre a amamentação, esta descrição corrobora com estudo realizado sobre incentivo do aleitamento materno onde 94,8% responderam que não tinham dúvida sobre o aleitamento materno e uma parcela de 5,2% responderam que sim (COSTA; ALVARES, 2009), refletindo estes resultados comprova que existe necessidade da atuação do profissional de saúde no incentivo e acompanhamento do aleitamento materno.

Percebe-se que o profissional de saúde deve estar em constante trabalho, visando à promoção do aleitamento, procurando atender as mães de forma integral possibilitando a execução desta prática, fazendo uso do aconselhamento que segundo o Ministério da Saúde, aconselhar, significa ajudá-la a tomar decisões, após ouvi-la, entendê-la e dialogar com ela sobre os prós e contras das opções (BRASIL, 2009).

Em suma, acredita-se que estes profissionais possam abordar temas diversificados sobre o Aleitamento Materno junto ao público alvo, no sentido de tornar esta temática mais compreendida pela clientela.

Foi exposto o uso de objetos ou ações práticas utilizado pelos Enfermeiros no incentivo ao Aleitamento Materno, com base nesta tabela analisou-se que 87,5% dos entrevistados fazem uso dessas práticas, mas 12,5% relataram não usar nenhum tipo de objeto ou ação prática para promoção do aleitamento.

É visto que 28,5% dos participantes da pesquisa utilizam álbum seriado e bonecos para demonstração visual do aleitamento, outros 38% entrevistados dizem utilizar as palestras em grupo e oficinas para a instigação da amamentação, o restante da amostra sendo 33,4% relata fazer uso de mamas artesanais para demonstrar às suas clientes uma melhor expressão de como amamentar.

Os participantes do estudo procuram de maneira clara e objetiva fazer com que sua clientela venha a amamentar, corretamente, conhecendo a importância do aleitamento. Estes

Cad. Cult. Ciênc.

profissionais buscam mostrar esses valores, através, de praticas educativas desenvolvidas dentro da comunidade.

Entretanto, apesar da importância desta pratica é de amplo conhecimento a existência de fatores que se interpõem ao efetivo desenvolvimento da mesma, tais como a atuação dos serviços de saúde, a educação materna, a classe econômica, as crenças relacionadas com o aleitamento e o retorno precoce das nutrizes ao trabalho. Em relação, as dificuldades enfrentadas pelos entrevistados no repasse de orientações sobre o Aleitamento Materno foi citado por 35,3% deles que um fator preocupante e o baixo nível sócio econômico e a baixa escolaridade da população, outros 35,3% identificou, como maior dificuldade a influencia de pessoas próximas, avó, vizinho, amigos, quanto a prática de não amamentar, freando assim, a promoção do aleitamento materno.

Vale ressaltar que, 29,17% dos Enfermeiros em estudo relataram não encontrar nenhuma dificuldade no repasse de orientações sobre o aleitamento materno.

Com base no estudo observamos que o baixo nível sócio econômico, a baixa escolaridade e a cultura, ainda funcionam como um impasse na promoção do aleitamento Materno, dificultando que a amamentação flua de maneira eficaz junto ao publico alvo.

Os condicionantes sociais se sobrepõem aos biológicos e as mulheres sofrem as mais diversas pressões para introduzir novos alimentos. Talvez o caminho seja buscar formas não impositivas de mudar o olhar dessa mulher, de possibilitar-lhe conhecer e vivenciar de forma prazerosa o aleitamento.

Os resultados revelam, enfim, que é possível melhorar o desempenho dos profissionais da estratégia de saúde da família em relação à amamentação, o que determina o compromisso social de sensibilizar e capacitar toda a equipe, sistematicamente. Essa tarefa torna-se fundamental diante de estudos que asseguram a importância e a efetividade de atividades no âmbito promocional do aleitamento materno em unidades de cuidado primário.

## **Conclusão**

Percebe-se que todos os enfermeiros participantes da pesquisa utilizavam conteúdos teóricos, no incentivo da amamentação natural, prevalecendo à abordagem das vantagens da amamentação para o binômio mãe/filho, e em seqüência venho o uso do valor nutricional do leite materno e as intercorrências mamarias durante a lactação. Em relação aos conteúdos

práticos usados por estes profissionais, os grupos de mães e oficinas continuam sendo utilizado plena grande maioria dos profissionais.

Dentre as dificuldades apontadas pelos enfermeiros foram destacados, os fatores sócios demográficos e a influência de pessoas próximas como, avó, amigos, vizinhos para a não prática da amamentação. Isto mostra que a prática do aleitamento materno exclusivo não é apenas algo intrínseco a mulher, ou meramente um acontecimento fisiológico, para que a amamentação aconteça de forma adequada e em tempo ideal é necessário que as mães sejam favorecidas por fatores determinantes e condicionantes como ambiente favorável, moradia adequada, renda familiar digna dentre outros fatores.

Podemos então apontar a necessidade de treinamento sistemático sobre aleitamento materno e manejo da lactação para a estratégia saúde da família, podendo assim, adquirir resultados mais satisfatórios quanto à prática do aleitamento materno exclusivo.

Para a adesão da prática do aleitamento materno é necessário que o Enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades em relação à amamentação natural, ele precisa ter desenvoltura para o processo de comunicação, ou seja, conseguir se comunicar de forma eficiente com a paciente demonstrando sua competência usando como artifício o aconselhamento.

Conclui-se que é a continuidade de promoção do aleitamento exclusivo na estratégia de saúde da família, o que determina o compromisso social de sensibilizar e capacitar toda a equipe, sistematicamente, obtendo assim, valores significantes quanto a prática da amamentação exclusiva, sendo esta fruto da promoção da saúde.

## Referencias

ANTUNES, L.S. et.al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.13 n.1, p.103-110, 2008.

BRANT, P. M. C.; AFFONSO, H. S; VARGAS, L. C. Incentivo a amamentação exclusiva na perspectiva das puérperas. **Cogitare Enferm.**, v.14, n.3, p. 512-7, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Caderno de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. n.23 Brasília, 2009. Disponível em: <<http://www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2009.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União 12 dez 2012.

BRASIL, **Programa de Saúde da Família e Atenção Básica no Brasil.** 2016 Disponível em: <<http://saúde.gov.br>>. Acesso em: 31 mai. 2016.

COSTA, M. A; ALVAREZ, C. A. Incentivo ao aleitamento materno nas unidades básicas de saúde do município de farol, Paraná. **Revista de Saúde e Biologia**, v.4 n.2, p.6-13, 2009.

MAGALHÃES, P. L. **Programa Saúde da Família uma estratégia em construção.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3011.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

SOUZA, R. F; ABRAHÃO, A. L. Reflexão sobre o processo de trabalho na ESF. **Revista Labor UFC**, 2010. Disponível em: <[http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/reflexao\\_processo\\_trabalho.pdf](http://www.revistalabor.ufc.br/Artigo/volume3/reflexao_processo_trabalho.pdf)>. Acesso em: 31 mai. 2016.

VINAGRE, R. D; DINIZ, E. M. A.; VAZ, F. A. C. Leite humano: Um pouco de sua historia. **Pediatria (São Paulo)**, v.23, n.4, p. 340-5, 2001.

VOLPATO, S. E et al. Avaliação do conhecimento da mães em relação ao aleitamento materno durante o período pré-natal em gestantes atendidas no ambulatório Materno Infantil em Tubarão (SC). **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.38 n.1, p. 49-55, 2009.

Recebido: 19/05/2016

Aceito: 17/10/2016